

PRAIA IMPACTA: ACELERAÇÃO DE NEGÓCIOS INOVADORES DE IMPACTO EM FORTALEZA/CE E O FORTALECIMENTO DO ECOSISTEMA SOCIOAMBIENTAL LOCAL

PAULO TORRES JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

BRUNA DE SOUSA FÉLIX

LUIZ AUGÉANE RICARDO DE MELO

Introdução

Os negócios de impacto unem sustentabilidade financeira e impacto socioambiental mensurável, alinhando-se aos ODS da ONU. Apesar da concentração de apoio no Sul e Sudeste, crescem iniciativas em regiões periféricas como o Nordeste, onde desafios são mais intensos. O programa Praia Impacta, lançado em Fortaleza em 2025, acelera sete negócios nas áreas de saúde e meio ambiente, articulando startups ao ecossistema local. Este ensaio discute sua metodologia, impactos e contribuições para a inovação territorial e o desenvolvimento regional sustentável.

Fundamentação e Discussão

Os negócios de impacto constituem um hibridismo organizacional que integra lógica de mercado e propósito socioambiental, alinhado aos ODS. Diferenciam-se pela intencionalidade do impacto positivo mensurável e pela sustentabilidade financeira. Sustentam-se em coalizões multissetoriais e ecossistemas regionais, que articulam capital, conhecimento e políticas públicas. Programas de aceleração, ao operar sob princípios de inovação aberta, tornam-se mecanismos estratégicos de fortalecimento de redes e difusão de soluções inclusivas e sustentáveis.

Conclusão

O Praia Impacta configura-se como vetor de transformação territorial ao articular startups, academia, governo e sociedade civil em sinergia multiescalar. Como "local de inovação", Fortaleza torna-se fértil pela densidade de atores e pela adoção de metodologias híbridas e abertas, que ampliam a inovação em escalas micro, meso e macro. O programa promove inclusão, identidade territorial e resiliência, oferecendo um marco para políticas públicas de inovação territorial e laboratórios vivos de transição sustentável.

Referências

Barki, E., Comini, G. M., & Torres, H. da G. (2019). Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil - como empreender, financiar e apoiar. (E. Barki, G. M. Comini, & H. da G. Torres, Eds.). Rio de Janeiro: FGV Editora. Retrieved from http://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Negócios-de-impacto-socioambiental-no-Brasil_ebook.pdf Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., & Rai, S. (2015). Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research. RAE - Revista De Administracao De Empresas, 55(4), 380-384. Retrieved from <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/>

Palavras Chave

Negocios de impacto, Negócios inovadores, Sustentabilidade

PRAIA IMPACTA: ACELERAÇÃO DE NEGÓCIOS INOVADORES DE IMPACTO EM FORTALEZA/CE E O FORTALECIMENTO DO ECOSISTEMA SOCIOAMBIENTAL LOCAL

1. INTRODUÇÃO

Os negócios de impacto têm se consolidado como uma resposta inovadora aos desafios socioambientais contemporâneos, ao articularem sustentabilidade financeira com a geração intencional de impacto social e ambiental mensurável. Dentre seus propósitos, esses empreendimentos se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda global estabelecida pela ONU que propõe 17 metas integradas para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover sociedades mais justas até 2030. Ao configurarem uma nova fronteira no campo da inovação orientada por propósito (GIIN, 2020; Jackson & Harji, 2016), essas iniciativas requerem o fortalecimento de ecossistemas locais, capazes de apoiar, escalar e sustentar essas iniciativas ao longo do tempo.

No Brasil, observa-se uma concentração geográfica das infraestruturas de apoio a negócios de impacto, como incubadoras, aceleradoras e investidores, nas regiões Sudeste e Sul. Contudo, cresce o reconhecimento do potencial transformador desses empreendimentos em contextos periféricos, como o Nordeste brasileiro, onde os desafios sociais e ambientais se apresentam de forma mais aguda. Neste contexto, e apesar disso, a literatura ainda carece de estudos empíricos e teóricos que explorem como programas de aceleração, implantados em territórios fora do eixo hegemônico da inovação, podem impulsionar geografias alternativas de desenvolvimento baseadas em impacto, inclusão e sustentabilidade.

É nesse contexto que se insere o programa Praia Impacta. Lançado em Fortaleza em 2025, o programa está atualmente em fase de execução. A iniciativa tem como objetivo acelerar sete negócios de impacto com atuação nas áreas de saúde e meio ambiente, a partir de uma abordagem metodológica orientada à realidade territorial e à articulação com o ecossistema de inovação local. Assim, não apenas busca fortalecer as startups participantes, mas também contribuir para a consolidação do município de Fortaleza como um polo emergente de inovação socioambiental.

Destarte, este ensaio teórico-analítico tem como objetivo discutir a estrutura metodológica do Praia Impacta, seus impactos potenciais e suas implicações estratégicas para o fortalecimento de ecossistemas locais de negócios de impacto. Busca-se, assim, contribuir para o avanço da literatura sobre inovação territorial, aceleradoras de impacto e desenvolvimento regional sustentável, oferecendo um estudo de caso relevante e com pouca exploração na produção acadêmica recente.

A questão central que orienta esta reflexão é: como programas de aceleração podem catalisar ecossistemas locais de negócios de impacto, integrando inovação, sustentabilidade e inclusão em territórios periféricos ao circuito dominante da inovação? A ideia é que o caso apresentado sirva como objeto de análises futuras. O trabalho, por sua vez, apresenta-se dividido nesta introdução, na sequência por uma breve fundamentação teórica e discussão, finalizando com considerações finais e referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os negócios de impacto vêm ganhando espaço como alternativa inovadora que busca conciliar a geração de valor econômico com a solução de problemas sociais e ambientais. Esse tipo de iniciativa se diferencia por ter o impacto positivo como objetivo central, sendo alinhado a metas globais como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Outrossim, os

programas de aceleração têm se mostrado como ferramentas importantes para apoiar esses empreendimentos, oferecendo formação, mentorias e conexões estratégicas. Em contextos regionais como o Nordeste brasileiro, essas iniciativas ganham ainda mais relevância por atuarem em territórios com desafios específicos e alto potencial de transformação. A seguir, serão discutidos os conceitos de negócios de impacto, o papel das aceleradoras e a importância dos ecossistemas locais de inovação.

2.1 Negócios de impacto: conceitos, relevância e panorama recente

Os negócios de impacto constituem uma tipologia empresarial inovadora que alia a busca por soluções para problemas sociais e ambientais à sustentabilidade financeira. Diferenciam-se das empresas tradicionais pela intencionalidade explícita de gerar impacto positivo mensurável, sem abdicar da viabilidade econômica. Alinhados estrategicamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esses empreendimentos operam com um modelo híbrido que combina práticas de gestão do setor privado com propósitos sociais e ambientais típicos do setor público e do terceiro setor (GIIN, 2020; Santos, Pache & Birkholz, 2015).

No Brasil, o campo dos negócios de impacto tem se expandido com o apoio de coalizões multissetoriais, como a Coalizão pelo Impacto, que reúne organizações da sociedade civil, aceleradoras, investidores e órgãos públicos em prol da construção de ecossistemas regionais de apoio a empreendedores sociais (Barki et al., 2020). Contudo, apesar do avanço, ainda persistem desafios relacionados ao acesso a capital, à formação empreendedora e à inserção de negócios periféricos e ambientalmente orientados nos circuitos tradicionais da inovação.

2.2 Programas de aceleração e ecossistemas regionais

A literatura sobre ecossistemas de empreendedorismo destaca a importância da interação entre diferentes atores e ativos locais para o florescimento de ambientes inovadores. De acordo com Isenberg (2011), fatores como capital humano qualificado, cultura empreendedora, acesso a redes e fontes de financiamento, presença de universidades, políticas públicas favoráveis e suporte institucional formam a base de ecossistemas bem-sucedidos.

Nesse contexto, os programas de aceleração desempenham um papel estratégico ao catalisar a articulação entre esses elementos. Ao oferecer mentorias, capacitação técnica, redes de contato e preparação para captação de recursos, as aceleradoras funcionam como vetores de dinamização econômica e de fortalecimento da inovação social. Além disso, ao incorporar princípios da inovação aberta, tais programas promovem a colaboração entre diferentes setores, academia, empresas, sociedade civil e poder público, e contribuem para a construção de soluções integradas para desafios territoriais (Chesbrough & Bogers, 2014).

A relevância desses programas é ainda mais acentuada em contextos urbanos em transição, como os das cidades do Sul Global. Segundo Larbi et al. (2021), iniciativas que articulam inovação, inclusão e sustentabilidade contribuem para a transformação socioambiental de territórios urbanos, estimulando modelos de desenvolvimento mais resilientes, circulares e baseados na participação cidadã.

2.3 Descrição do programa Praia Impacta

O programa Praia Impacta foi lançado em agosto de 2025, como parte da agenda estratégica do Instituto Atlântico, em parceria com a Coalizão pelo Impacto e com apoio da equipe ESG do instituto (Rapadura Tech, 2025). A iniciativa integra o movimento do PRAIA, que é o veículo de venture capital da instituição, voltado à aceleração de soluções inovadoras, cuja tese de investimento integra a vertical de impacto socioambiental.

Sua concepção é fruto da trajetória já consolidada do Programa PRAIA, que ao longo de cinco anos estruturou uma metodologia própria de aceleração, combinando diagnóstico organizacional, cocriação tecnológica e acesso a capital. Nesse período, foram mais de 20

startups aceleradas, um portfólio com soluções premiadas nacionalmente, R\$2,6 milhões captados em editais e a construção de uma rede de apoio robusta, que conecta empresas parceiras, universidades e investidores. Casos como Tidmo, Yby e VemQuitar ilustram a capacidade do programa de impulsionar negócios em diferentes estágios, desde a modelagem de produto até a validação comercial.

O Praia Impacta surge, portanto, como um desdobramento estratégico e especializado, com foco em saúde e meio ambiente, duas áreas críticas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e altamente relevantes para o contexto do semiárido e das cidades costeiras do Nordeste. O programa tem como foco a aceleração de sete negócios de impacto com atuação prioritária na cidade de Fortaleza. A seleção das startups foi realizada por meio de chamada pública, com mais de 35 inscrições recebidas. O processo envolveu triagens técnicas, entrevistas e painéis de avaliação, com base em critérios de impacto, viabilidade e inovação (Rapadura Tech, 2025; Opinião CE, 2025).

A jornada de aceleração foi estruturada em quatro etapas principais: (1) sensibilização e mobilização dos atores locais; (2) seleção dos empreendimentos; (3) aceleração intensiva; e (4) pós-aceleração. A fase intensiva contará com a realização de workshops presenciais, mentorias especializadas online, diagnósticos organizacionais, desenvolvimento de modelos de negócio e preparação para captação de investimento e expansão comercial.

Ao articular atores diversos, startups, investidores, universidades, sociedade civil e poder público, o programa fortalece o papel de Fortaleza como pólo emergente de inovação socioambiental, inserindo a cidade em fluxos nacionais e internacionais de conhecimento, capital e práticas empreendedoras.

2.4 Impactos esperados e relevância para o ecossistema local

Entre os principais resultados esperados está o fortalecimento das capacidades técnicas, gerenciais e estratégicas das startups de impacto participantes. A expectativa é que essas empresas aprimorem seus modelos de negócio, conquistem acesso a novas fontes de financiamento e aumentem sua presença no mercado.

Ademais, o programa atua como articulador de um ecossistema regional, envolvendo atores diversos, como universidades, investidores, aceleradoras, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Essa articulação estimula conexões duradouras, potencializa a circulação de conhecimento e favorece o surgimento de novas iniciativas com impacto positivo.

Sua implementação reforça, ainda mais, a imagem de Fortaleza como cidade inovadora, sustentável e aberta à experimentação. A colaboração entre academia, setor produtivo e empreendedores contribui para consolidar a cidade no mapa nacional dos polos emergentes de inovação orientada por impacto.

3. DISCUSSÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO AMPLIADA

O programa Praia Impacta adota metodologias atualizadas de aceleração, compatíveis com as tendências globais no campo do impacto socioambiental e da inovação aberta. A inclusão de tecnologias emergentes, o enfoque multissetorial e o apoio institucional, reforçam sua aderência às agendas contemporâneas de desenvolvimento sustentável e ESG (Environmental, Social and Governance).

Fortaleza apresenta um ambiente fértil para a inovação socioambiental. Iniciativas de urbanismo tático e mobilidade sustentável, como as intervenções realizadas no bairro Praia de Iracema, têm contribuído para tornar a cidade mais conectada, inclusiva e resiliente (Global Designing Cities Initiative, 2021). Além disso, o reconhecimento de Fortaleza como cidade

estratégica no G20 de 2024 e sua presença em agendas culturais e econômicas internacionais reforçam o potencial transformador da inovação de impacto (Brasil, 2024).

Não é segredo que a região semiárida do Nordeste enfrenta desafios ambientais críticos, como a degradação de manguezais pela carcinicultura, que compromete a biodiversidade, a pesca e os serviços ecossistêmicos costeiros (de Lacerda et al., 2021). Neste contexto, iniciativas como o Praia Impacta, que promovem soluções inovadoras para problemas socioambientais, ganham ainda mais relevância. O estímulo a negócios comprometidos com regeneração ecológica e economia circular representa uma resposta concreta às urgências climáticas e sociais da região.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Praia Impacta, enquanto iniciativa de aceleração de negócios de impacto em Fortaleza, emerge como um poderoso vetor de transformação territorial, articulando inovação, sustentabilidade e coesão social. Sua estrutura transcende os enfoques convencionais de aceleração, promovendo um movimento integrador em que startups, academia, governo e sociedade civil atuam em sinergia, catalisando uma dinâmica territorial de inovação com implicações multifacetadas. Daí, é possível observar a abertura de múltiplas avenidas de ação.

Do ponto de vista teórico, reforça-se que cidades e regiões, como Fortaleza, se configuram como “locais de inovação” particularmente férteis, estimulados pela densidade de atores diversificados e pela infraestrutura que favorece a circulação de ideias e práticas (Straccamore et al., 2023). A adoção de metodologias híbridas e abertas fortalece essas conexões, promovendo que a inovação se desdobre em múltiplas escalas, micro (startups), meso (ecossistema local) e macro (políticas públicas e sistemas regionais).

Programas como o Praia Impacta não apenas capacitam empresas, mas fomentam processos de inclusão social profunda. Ao promover o protagonismo de empreendedores locais, o programa contribui para a reconstrução de narrativas, autoestima coletiva e valorização da identidade territorial, elementos essenciais para a coesão social e a sustentabilidade comunitária. Esse efeito é amplificado por modelos participativos de inovação, que propiciam experimentação democrática e reforçam a resiliência territorial em meio aos impactos socioambientais urbanos e regionais.

No âmbito da gestão, o modelo do Praia Impacta oferece um marco de referência para programas de aceleração territoriais tais como: a) Governança multissetorial: a co-criação entre setor público, privado, academia e sociedade civil requer lideranças com capacidade de articular múltiplos interesses, gerenciar redes complexas e promover governança adaptativa; e b) Monitoramento e aprendizado dinâmico: estruturas gerenciais devem incorporar indicadores sociais e ambientais que capturam transformações territoriais, não apenas o desempenho financeiro das startups.

Somado a isso, e a partir da experiência do programa, vislumbra-se uma arquitetura estratégica para inovação local-territorial em que a proximidade geográfica é vista como recurso positivo, pois fortalece o potencial inovador por meio da cooperação face à face, da confiança e dos *spillovers* de conhecimento, elementos sustentados pelas dinâmicas de difusão de inovação em contextos urbanos (Bokányi et al., 2021)

Permite ainda uma hibridização de redes locais e globais, pois embora a geografia influencie a inovação, as redes inovadoras se expandem além dos limites tradicionais, conectando regiões como Fortaleza a fluxos globais de capital, conhecimento e práticas (Straccamore et al., 2023). Isso favorece a delimitação do território como arena de inovação inclusiva, tendo Fortaleza como polo de inovação de impacto, ganhando relevância ao oferecer plataforma para soluções adaptadas ao clima, biodiversidade e desafios socioambientais regionais, gerando um efeito de atratividade espacial para novos empreendimentos de impacto.

No que concerne a formuladores de políticas, o modelo Praia Impacta sinaliza que ações de inovação territorial podem ser desenhadas como instrumentos de política pública que unem inclusão, coesão e desenvolvimento sustentável. A consolidação de tal modelo depende de políticas que respaldam o financiamento por impacto, a percepção de valor público dos negócios de impacto e a articulação interinstitucional.

Por fim, adaptar a metodologia a diferentes contextos regionais implica reconhecer as singularidades territoriais, como desafios ambientais, culturais, mobilização cidadã, e potencializar capacidades locais com visão sistêmica. Assim, junto a academia, permite-se criar iniciativas que representam laboratórios vivos de inovação, ideais para estudos interdisciplinares sobre ecossistemas inovadores, governança territorial, desenvolvimento inclusivo e transições urbanas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Barki, E., Comini, G. M., & Torres, H. da G. (2019). Negócios de Impacto Socioambiental no Brasil – como empreender, financiar e apoiar. (E. Barki, G. M. Comini, & H. da G. Torres, Eds.). Rio de Janeiro: FGV Editora. Retrieved from http://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Negócios-de-impacto-socioambiental-no-Brasil_ebook.pdf
- Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., & Rai, S. (2015). Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research. *RAE - Revista De Administracao De Empresas*, 55(4), 380–384. Retrieved from <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/52945>
- Barki, E., Rodrigues, J., & Comini, G. M. (2020). Negócios de Impacto: Um Conceito em Construção. *REGPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 9(4), 477–501. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1980>
- Brasil. (2024). [Delegados mundiais buscam soluções para desafios financeiros globais em Fortaleza](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/06/g20-em-fortaleza-delegados-mundiais-buscam-solucoes-para-desafios-financeiros-globais). Link: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/06/g20-em-fortaleza-delegados-mundiais-buscam-solucoes-para-desafios-financeiros-globais>
- Chesbrough, H., & Bogers, M. (2014). Explicating open innovation: Clarifying an emerging paradigm for understanding innovation. In H. Chesbrough, W. Vanhaverbeke, & J. West (Eds.), *New frontiers in open innovation* (pp. 3–28). Oxford University Press.
- de Lacerda, L. D., Borges, R., Ferreira, A. C., & Knoppers, B. A. (2021). 20-years cumulative impact from shrimp farming on mangroves of northeast Brazil. *Frontiers in Forests and Global Change*, 4, 653096. <https://doi.org/10.3389/ffgc.2021.653096>
- Global Designing Cities Initiative. (2021, July 19). Fortaleza connects the street to the sea for MOBILIZE. <https://globaldesigningcities.org/update/fortaleza-connects-the-street-to-the-sea-for-mobilize/>
- Global Impact Investing Network. (2020). Annual impact investor survey. GIIN. <https://thegiin.org>
- Isenberg, D. J. (2011). *The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship*. Institute of International and European Affairs, Dublin, Ireland, 12 May 2011, 1-13.
- Jackson, E. T., & Harji, K. (2016). *Accelerating impact: Achievements, challenges and what's next in building the impact investing industry*. Rockefeller Foundation.
- Larbi, M., Kellett, J. & Palazzo, E. Urban Sustainability Transitions in the Global South: a Case Study of Curitiba and Accra. *Urban Forum* 33, 223–244 (2022). <https://doi.org/10.1007/s12132-021-09438-4>
- Opinião CE. (2025, August 8). PRAIÃO 2025: Projeto Praia Impacta capacitará negócios para soluções em meio ambiente e saúde. <https://www.opiniaoce.com.br/praião-2025-projeto-praia-impacta-capacitara-negocios-para-solucoes-em-meio-ambiente-e-saude/>

- Rapadura Tech. (2025, August 11). Instituto Atlântico lança Praia Impacta e revela startups selecionadas. <https://rapaduratech.com.br/praios-2025-startups-praia-impacta/>
- Santos, F. M., Pache, A. C., & Birkholz, C. (2015). Making hybrids work: Aligning business models and organizational design for social enterprises. *California Management Review*, 57(3), 36–58. <https://doi.org/10.1525/cmr.2015.57.3.36>
- Straccamore, M., Loreto, V., & Gravino, P. (2023). The geography of innovation dynamics. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2307.02651>
- Bokányi, E., Novák, M., Jakobi, Á., & Lengyel, B. (2021). Urban hierarchy and spatial diffusion over the innovation life cycle. arXiv preprint. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2106.03972>